



# RECURSOS HUMANOS

## Reflexão:

“Se queres um grande país....faça primeiro uma grande cidade: (...ou uma grande empresa)

## Mensagem:

Chegamos em dezembro, mais um ano se passou e novas esperanças surgem em 2003.

Nós do DHO temos um plano de trabalho e precisamos de você associado para integrar nosso time. A comissão de organização de nosso primeiro seminário está se reunindo virtualmente e fisicamente, tratando de um assunto importante: A Inclusão do Deficiente nas Empresas.

Existem outras!

Nós, empresários, profissionais de RH, gestores de pessoas, estamos aguardando seu e-mail: [rh@ciespcps.org.br](mailto:rh@ciespcps.org.br), ou sua ligação para (19) 3241-0522. Reserve já o seu espaço e entre para o grupo que está disposto a fazer com que empresas e pessoas cresçam e se desenvolvam.

Podemos tornar nosso país melhor.

Traga sua força pessoal e de sua empresa e, juntos, faremos de 2003, um ano de sucesso e felicidade.

*Raquel Kussama, coordenadora do Grupo DHO*

Essa afirmação era uma prática usual do então prefeito de Curitiba, sr. Jaime Lerner, que costumava ouvir quando vivi uma parte de minha vida pessoal e profissional naquela cidade. Passado alguns anos, vejo que a força dessa afirmação ainda se faz presente e estimulante a ponto de refletirmos sobre sua profundidade e seus desdobramentos, pois ela exige que pensemos no contra fluxo da nossa cultura, que nos deixou como legado o modelo americano do "gigantismo", das megas realizações, da falta de importância para as pequenas etapas que constroem os grandes feitos, da figura do super homem, que defende que é possível vencer as dificuldades com atos de heroísmo e por que não dizer, de decisões individualistas. Tentemos pensar com a cabeça do autor sobre a idéia da construção de um processo, do envolvimento de todos os membros participantes, nas suas mais diversas modalidades dentro da sociedade, do comprometimento com a realização de tarefas que proporcionam a concretização dos objetivos e estimulam a atividade participativa e que dá continuidade para a própria evolução e principalmente a de sentir-se **integrado como agente da mudança**.

Não seria esse mesmo raciocínio extremamente útil e saudável se utilizado no nosso meio empresarial, até porque as nossas empresas fazem parte dos membros da sociedade, como agentes de mudança, a contribuir para o engrandecimento de nossas cidades. Assim, temos como forma de desdobramento a importância e o peso que nossas empresas representam nesse processo; e seguindo fielmente a forma do raciocínio, podemos afirmar, **se queres uma grande empresa...faça primeiro grandes homens e faça-os trabalhar em equipe**.

Estamos falando dos motivos pelos quais essa empresa existe, de qual é a visão de seu empreendedor, de seus objetivos, ou seja da importância do compartilhamento disso tudo com as pessoas que trabalham na empresa e que elas possam ter a oportunidade de alinhar seus sonhos com a mesma. Num momento em que a competitividade e a pressão por desempenho cresceram tanto, se torna impossível vencer sem o compartilhamento, sem o envolvimento das pessoas que fazem, a empresa, aliados a sistemas inteligentes de mercado, tecnologia, metas estimulantes, de diretrizes compartilhadas e de atividades que retro-alimentem o próprio processo, como fonte de direcionamento e de correção da própria rota. Tudo isso em perfeita sintonia com as condições externas e as condições favoráveis e fragilidades internas a organização. Assim sendo, construiremos grandes empresas.

*João Henrique Escamia, diretor de Consultoria da Q&M Consultoria Empresarial*

## EXPEDIENTE

**Coordenação Editorial:** Raquel Kussama, coordenadora do Grupo de Desenvolvimento Humano-Organizacional e Luis Antonio Roberto Corvini, subcoordenador do DHO - **E-mail:** [rh@ciespcps.org.br](mailto:rh@ciespcps.org.br)

# Vivendo e convivendo com as mudanças

"Nada é permanente, exceto a mudança". O filósofo grego Heráclito já dizia isso há 450 anos antes de Cristo. Hoje, séculos depois, a palavra mudança integra o nosso vocabulário diário e está intensamente presente em nossas vidas. Podemos mudar muitas vezes para melhor; de alguma forma estamos mudando de casa, de cidade, de emprego, de uma condição de solteiro para casado, etc.

A mudança é eminente. Por que, então, é tão temida por algumas pessoas? Esse receio pode ser atenuado e, para tanto, basta haver disposição para mudar o enfoque durante um processo de mudança.

O primeiro passo é estarmos conscientes de que as mudanças sempre ocorreram e continuarão a acontecer. Com essa compreensão, podemos nos antecipar a elas, com o espírito aberto e de maneira pró-ativa, prontos para recebê-las. Na maioria das vezes, a direção está em nossas mãos. Conscientes disso, muitas pessoas se preparam para as mudanças, mas, às vezes, negam a possibilidade de que algo possa mudar e, assim, são surpreendidos.

Tenho questionado vários colegas, amigos e familiares sobre o que eles têm feito para enfrentar e viver uma eventual mudança. Alguns se esforçam para responder que estão preparados, mas não apresentam fatos concretos que demonstrem isso.

Alguns questionamentos podem parecer óbvios, mas não os colocamos em prática em nosso dia-a-dia. É importante que cada um de nós reflita e responda a algumas questões fundamentais para nosso desenvolvimento:

\* Temos reciclado nossos conhecimentos profissionais?

\* Falamos e escrevemos corretamente o nosso idioma?

\* Temos colaborado e facilitado o crescimento das pessoas que nos cercam?

\* Temos respondido aos telefonemas daqueles que nos procuram?

\* Somos bons amigos, pais e cidadãos?

\* Temos ampliado os conhecimentos sobre nosso País?

**\* Temos acompanhado os desafios e contribuído para que esse País seja mais justo? O que sabemos a respeito?**

Muitos outros questionamentos poderiam ser feitos, mas vou limitar-me a essas perguntas e convidá-lo a acrescentar o que julgue pertinente à sua realidade pessoal. Vamos pensar sobre todas essas atitudes e, mais do que isso, mensurar os reflexos que elas podem gerar em nossas vidas, se exercitadas de forma positiva.

Temos uma lição de casa, relacionamentos a ser criados e fortalecidos. O campo é fértil para que as mudanças, inexoráveis e contínuas sejam vivenciadas e usufruídas. Afinal, mudanças representam novos desafios, que, dependendo de nossa preparação e atitude, podem resultar em satisfação pessoal e grandes conquistas.

*Luis Corvini, diretor de Recursos Humanos da Motorola no Brasil*

**Patrocínio:**



**LEXDUS**

"Nós cuidamos do profissional de sua empresa"